

As Obras Sociais e Educacionais da Prelazia do Marajó em Soure: Assistência e Educação de crianças marajoaras 1950-1960

The Social and Educational Works of the Prelature of Marajó in Soure: Assistance and Education of Marajó Children 1950-1960

Erica de Sousa Peres

Universidade Federal do Pará - UFPA
Belém/Pa – Brasil

Laura Maria Silva Araújo Alves

Universidade Federal do Pará - UFPA
Belém/Pa - Brasil

Resumo

O presente texto tem como objetivo apresentar as obras sociais e educacionais da Prelazia do Marajó em Soure. Assim, evidenciamos a Prelazia do Marajó como uma instituição educativa que propiciou educação e assistência a infância e a população sourense diante de sua carência e pobreza. Trata-se, deste modo, de uma pesquisa documental, onde utilizamos fontes eclesiais, resguardadas pela Cúria da Prelazia do Marajó, sendo: estatutos; relatórios; pronunciamentos e matérias de jornais entre outros. Dito isto, destacamos que a Prelazia do Marajó foi uma missão desafiadora assumida pela Ordem dos Agostinianos Recoletos que adentram o arquipélago de Marajó com o objetivo de fortalecer o processo de evangelização das populações marajoaras e fundam as obras sociais e educativas fomentando práticas educativas ligadas a religiosidade.

Palavras-chave: Educação; Infância; Marajó; Igreja Católica.

Abstract

This text aims to present the social and educational works of the Prelature of Marajó in Soure. Thus, we highlight the Prelature of Marajó as an educational institution that provided education and assistance to children and the population of Sourense in the face of their lack and poverty. It is a documentary research, where we used ecclesiastical sources, safeguarded by the Curia of the Prelature of Marajó, being: statutes; reporting; pronouncements and newspaper articles, among others. That said, we emphasize that the Prelature of Marajó was a challenging mission assumed by the Order of Augustinian Recollects who entered the Marajó archipelago with the aim of strengthening the process of evangelization of the Marajoara populations and founded social and educational works fostering educational practices linked to religiosity.

Keywords: Education; Childhood; Marajó; Catholic Church.

Introdução

Este estudo é precedido com base na pesquisa documental e bibliográfica e tendo por objetivo realizar um levantamento acerca da influência da Igreja Católica na assistência e educação da infância na Amazônia Marajoara, sobretudo, no que tange à importância da Prelazia do Marajó para a cidade de Soure. As questões que norteiam esse estudo são: Qual o papel da Prelazia na Amazônia? Que obras sociais e educacionais foram implantadas pela Prelazia do Marajó no atendimento à criança pobre e carente? Que tipo de formação educativa a Prelazia do Marajó desenvolveu com a criança marajoara?

No intuito de responder tais questões utilizamos fontes documentais, a saber: cartas, estatutos, relatórios, pronunciamentos e matérias de jornais encontrados em sua maioria na Cúria da Prelazia do Marajó, na cidade de Soure. Vale ressaltar que as reflexões que apresentamos neste estudo correspondem a uma pesquisa de doutoramento em fase de desenvolvimento, que apresenta conclusões parciais, haja vista que se encontra em curso.

Desse modo, os resultados preliminares apontam que o campo da história das instituições educativas no Arquipélago de Marajó se entrecruza com a história da educação e com a história da infância marajoara, já que a Prelazia do Marajó articulou diretamente um processo educativo significativo através de suas obras sociais e educativas cumprindo uma lacuna relevante para essa região.

Sendo assim, partindo de uma investigação que entrecruza a História da Educação, História das Instituições Educativas e História da Infância, tendo como ponto de partida os levantamentos de fontes documentais e orais no período 1950 a 1960, buscamos contribuir com as pesquisas acerca dos campos já mencionados anteriormente, realizando um estudo que elucide o papel e a contribuição da igreja da católica no território marajoara.

O texto está estruturado em três partes: na primeira apresentamos brevemente o *locus* da pesquisa, a cidade de Soure, localizada no arquipélago de Marajó. E posteriormente apresentamos uma breve contextualização da Prelazia do Marajó e as ações da ordem dos Agostinianos Recoletos; na segunda parte analisamos algumas das obras sociais e educativas da Prelazia do Marajó em interface com a história da educação feminina marajoara e, por fim, apresentamos resultados preliminares.

A Travessia Metodológica:

Ressaltamos que esta pesquisa é documental, pois consiste em um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos. Nessa mesma direção, Gil (2002) evidencia ainda que os materiais utilizados nesse tipo de pesquisa se destacam por ainda não terem recebido tratamento analítico, ou pela possibilidade de serem reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

E ainda possibilita ao pesquisador reinterpretar fatos apontados por documentos, realizando assim um movimento dinâmico, o qual Prado (2010) denomina de “releitura do passado”, sendo fundamental para elaboração de hipóteses, problematização das fontes e análise documental, processo que oportunizará as mais diversas descobertas.

Prado (2010) ainda salienta que a pesquisa documental no campo da História da Educação possibilita muito mais que apenas investigar uma temática, e sim, “[...] investigar outras áreas e disciplinas que envolvam o objeto estudado, pesquisar-se a sociedade como um todo no período analisado e nunca entender um acontecimento como isolado” (PRADO, 2010, p. 125).

Nesse contexto, Cellard (2008, p. 295) menciona que “o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador”, possibilitando uma análise da dimensão temporal e compreensão social do objeto estudado. Figueiredo (2007), pondera que os documentos são utilizados como fonte de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões e servir de prova para outras. Posto isto, salientamos que os documentos encontrados na Cúria da Prelazia do Marajó foram essenciais para construir uma narrativa acerca da história a partir de ações educacionais da mencionada circunstância eclesiástica, nos anos de 1950 a 1960.

Segundo Severino (2007), utilizar como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não somente documentos impressos, mas outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais que ainda não tenham recebido nenhum tratamento analítico, propicia matéria prima fecunda para o pesquisador desenvolver sua investigação e análise.

Vale ressaltar que, o manuseio dos documentos exige imprescindivelmente que saibamos como conduzi-los no sentido de analisar o contexto social, cultural, econômico, político, ideológico e filosóficos que os direciona, ou seja, é necessária uma escolha teórica, epistemológica e metodológica que dê conta de compreender e analisar

diversidade de discursos contidos em seus escritos, uma vez que, os documentos são construídos por sujeitos com mentalidade que representam o momento histórico vivenciado.

Os espaços de levantamento das fontes para o desenvolvimento desta pesquisa foram em sua maioria espaços físicos localizados na cidade de Soure, tais como: a Cúria da Prelazia do Marajó, Paróquia Menino Deus, Câmara Municipal de Soure, Instituto Stella Maris e Biblioteca Municipal de Soure. Em Belém: Casa da Prelazia do Marajó, Biblioteca Arthur Viana – Setor de Obras Raras.

Posto isto, temos uma pesquisa em educação que tem como *locus* o arquipélago de Marajó, especificamente, a cidade de Soure e com isso a possibilidade de se desvelar um conhecimento que está à margem, haja vista que, de maneira geral a maioria das pesquisas em educação dão conta de outros contextos territoriais. Além de colaborar com o conhecimento disponível em torno da história da educação paraense que vai muito além dos estudos sobre a capital do estado do Pará – Belém.

Deste modo, esta investigação possui como ponto de partida os levantamentos de fontes documentais no período 1950 a 1960. Então, buscamos contribuir com estudos nos campos da História da Educação, História das Instituições Educativas e História da Infância, através de uma pesquisa documental que tem a intenção de elucidar “o dito e o não dito”, em outras palavras, o que está nas entrelinhas dos discursos acerca das Obras Sociais e Educacionais desenvolvidas pela Prelazia do Marajó na cidade de Soure sob os desígnios dos Agostinianos Recoletos nos anos de 1950 a 1960.

Dito isto, evidenciamos que a cidade de Soure possui características naturais preservadas, com belas praias e paisagens que contam com mangueiras centenárias que os moradores mais antigos comentam foram plantadas para amenizar o calor rigoroso do verão marajoara. O topônimo, de origem portuguesa em homenagem a Vila de Concilia, do distrito de Coimbra ²⁶.

Nesse sentido, Cruz (1987) salienta que os primeiros colonizadores portugueses de uma antiga vila de Concilia, do distrito de Coimbra, que no tempo dos romanos se chamou Saurium, por que lá havia antigamente sáurios ou jacarés. Como em Menino Deus²⁷ havia uma grande quantidade de jacarés, os portugueses resolveram chama-la de Soure, nome que predomina até os dias atuais.

²⁶ Informação retirada do site [História - Prefeitura Municipal de Soure](#). Acesso em: 09 de julho de 2023.

²⁷ Nomenclatura utilizada para Souré no início do século XVII, com a chegada dos padres de Santo Antônio. (CRUZ, 1987, p.56).

Soure é também conhecida como a capital do Marajó. É o município com maior atividade turística do arquipélago tendo belas praias em seus domínios. Segundo o IBGE (2021) Soure conta com área territorial de 2.857,349 km², em seu território há incidência de muitas fazendas e uma população de aproximadamente 25.752 habitantes.

Localizada no extremo nordeste do arquipélago, é o território que mais sofre influência da região atlântica. O que evidencia as características territoriais tal qual a reserva extrativista marinha que ocupa toda a zona costeira leste do município. (RODRIGUES, 2023).

Soure, o município possui dois distritos: Soure (a cidade) e o Pesqueiro (Vila). Em linha reta, a cidade está a 83 km distanciada de Belém, capital do estado do Pará. Em frente ao trapiche de Soure onde naufragou o navio Presidente Vargas, em 1972, a profundidade chega a 132 metros.

Algumas partes da orla fluvial da cidade estão ameaçadas pelas marés do rio Paracauari, fortemente influenciadas pela baía do Marajó e pelo mar. Esta erosão contínua já chamava atenção das autoridades, desde o século XIX. Um relatório da Câmara de Soure, de 15 de junho de 1867, registra que a rua da praia da Vila de Soure estava sendo aniquilada pelas marés lançantes, bem como pela enxurrada das águas das chuvas, o que levou a Câmara da época aprovar a implantação de uma “restacada de pau a pique” para evitar o desabamento que, até hoje, está ocorrendo, mesmo com os muros de concreto construídos no século XX (LISBOA, 2012, p.319).

De acordo com Cruz (1987), o município de Soure é banhado pelo rio Paracauari e seus limites ao norte pelo oceano atlântico, ao sul o município de Salvaterra e ao oeste o município de Cachoeira do Arari. Está localizada a leste do arquipélago do Marajó e conhecida também como “Pérola do Marajó”, título que lhe é atribuído por sua diversidade natural exuberante.

O território que hoje corresponde a cidade de Soure originalmente pertencia a duas aldeias indígenas: os Marauanazes e os Mundins, até a segunda metade do século XVII. Segundo Mélon (2010), os Marauanazes foram catequizados pelos padres franciscanos da província de Santo Antônio, isto é, doutrinados, instruídos, convencidos a seguir os princípios cristãos e católicos. A catequese implantada pela igreja católica para povos indígenas, representava o início do processo de dizimação e desaparecimento dos saberes tradicionais, religiosos e a hegemonia de uma ideologia colonizadora sobre a lógica de vida das populações tradicionais.

A Prelazia do Marajó e a Ordem dos Agostinianos Recoletos.

A Amazônia Marajoara foi um espaço de grande atuação da igreja católica e nessa direção a Ordem dos Agostinianos Recoletos se apresenta como um pilar importante e segundo Millán (2013) contribui para um projeto sério que visava:

A organização e implantação do evangelho e construção do Reino de Deus na maior ilha fluvial do mundo. A igreja particular do Marajó começava a caminhar, sendo organizada e animada por primeira vez desde dentro da ilha. Terminava assim uma época, onde era administrada eclesialmente de Belém, a capital do estado, com todas as limitações que isto implica (MILLÁN, 2013, p.5).

Nesse contexto, temos a criação das prelaças, criação fundamental para a Igreja Católica já que estas concentrariam o poder clerical de forma descentralizado. Cada Prelazia é responsável por um número determinado de paróquias da mesma região territorial, assume assim, uma forma de administração descentralizada funcionando como um facilitador no exercício das atividades, sobretudo para em territórios afastados das cidades capitais (MÉLCON, 2010).

Assim, a Prelazia do Marajó foi criada a partir da bula *Romanus Pontifex* assinada pelo papa Pio X, tendo como sede o Município de Soure, e foi confiada a responsabilidade dos Padres Agostinianos Recoletos, da Província de Santo Tomaz de Vila Nova. Os agostinianos recoletos à frente da Prelazia do Marajó demonstraram o seu espírito missionário e sua coragem de se colocarem a serviço da igreja e do Evangelho mesmo diante das adversidades que a região apresentava, além disso organizaram também ações sociais e educativas significativas para a Amazônia Marajoara, que objetivam educar e assistir a população dessa região diante da sua carência e pobreza, além é claro da formação cristã ligada a fé católica.

Diante disso, fazer emergir a história dessa instituição é sobretudo considerar a importância da relação estabelecida entre a população marajoara e os Agostinianos Recoletos através de suas ações sociais e educativas. Nesse sentido, Oliveira; Júnior (2008) destacam em sua observação:

Observamos uma grande preocupação da nova historiografia em rever o conceito de história institucional, levando em consideração a problematização das instituições na sua relação com a comunidade envolvente. Neste sentido, o itinerário seguido pelos pesquisadores que se preocupam em construir interpretações a respeito das instituições educativas se pauta em apreender elementos que possam conferir às mesmas, um sentido histórico no contexto social de sua época, bem como suas influências até os nossos dias (OLIVEIRA; JÚNIOR, 2008, p.73).

Por essa razão, desenvolver estudos que buscam compreender as obras sociais e educativas da Prelazia do Marajó nos permite historiografar instituições educativas que se desenvolveram sob a gestão da ordem dos Agostinianos Recoletos e vale destacar os bispos Dom Gregório Alonso e Dom Alquilio Alvarez Diez que estiveram à frente dessas ações nos anos de 1950 a 1980.

Oliveira; Júnior (2008, p. 74) destacam que “historiografar uma instituição educativa, tomada na sua pluridimensionalidade, não significa laudatoriamente descrevê-la, mas explicá-la e integrá-la em uma realidade mais ampla que é o seu próprio sistema educativo”. Sendo assim, em linhas gerais apresentamos um sistema educativo propostos pela Ordem dos Agostinianos Recoletos pautado em práticas educativas que aglutinavam religiosidade, atividades formativas para a vivência do mercado de trabalho e educação escolarizada.

Dessa forma, trazer à tona a história das obras sociais e educativas que fizeram parte da Prelazia do Marajó se entrecruza com a História da Educação, pois proporcionaram ao povo marajoara uma formação educacional significativa e relevante para a época. As obras sociais e educativas desenvolvidas pela Prelazia do Marajó constituem-se como ações de uma instituição educativa pois tem “local, tradição e representação” o que para Berger (1977, p.168) se apresenta como um conjunto importante para toda instituição, isto é: “[...] tem a qualidade da historicidade. Não são apenas fatos, mas fatos históricos; têm uma história”.

De modo, que estas circunstâncias, assumem, portanto, um sentido, sendo este histórico-social, jamais podendo ser linear. Nessa mesma direção, Magalhães (2004) salienta que:

Historiar uma instituição é compreender e explicar os processos e os “compromissos” sociais como condição instituinte, de regulação e de manutenção normativa, analisando os comportamentos, representações e projetos de sujeitos na relação com a realidade material e sociocultural de contexto (MAGALHÃES, 2004, p.58).

E ainda “conhecer o processo histórico de uma instituição educativa é analisar a genealogia da sua materialidade, organização, funcionamento, quadros imagético e projetivo, representações, tradição e memórias, práticas, envolvimento, apropriação.” (MAGALHÃES, 2004, p.58).

As Obras Sociais e Educacionais da Prelazia do Marajó em Soure.

A Ata da primeira reunião das Obras Sociais e Educacionais da Prelazia do Marajó foi registrada no Cartório em 13 de setembro de 1955 na sessão de documentos integrais e o documento relata que no dia 14 de março de 1951 o Frei Gregório Alonso – 1º bispo do prelado do Marajó – reuniu o povo marajoara para a fundação da Sociedade Obras Sociais e Educacional desta Prelazia, com o objetivo principal de desenvolver atividades em favor da infância e adolescência feminina na Prelazia do Marajó, como podemos perceber no relato descrito na ata.

Expôs o Senhor Prelado os fins principais desta instituição: ou seja, desenvolver atividades em favor da infância e adolescência feminina na Prelazia do Marajó, zelar pela saúde e o bem moral e espiritual desta juventude; difundir a educação doméstica tão necessária ao pessoal do interior do estado do Pará. Todas essas obras seriam completamente gratuitas em vista da pobreza dos moradores desta Prelazia. Disse sua Excelência que a Prelazia tinha o fim principal de atender espiritualmente as almas, e, portanto, tencionava pôr em prática todos os meios para alcançá-lo. Desejava igualmente colaborar com os poderes públicos a fim de formar integralmente o caráter do povo brasileiro (ATA DA 1ª REUNIÃO DAS OBRAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS DA PRELAZIA DO MARAJÓ, SETEMBRO DE 1955).

Conforme registrado em cartório descrito no trecho acima, temos na escrita da ata da primeira reunião o início e/ou registro oficial das Obras Sociais e Educacionais da Prelazia do Marajó em que percebemos a preocupação dessa estrutura jurisdicional ordinária da Igreja Católica com as questões assistenciais e educacionais diante do contexto marajoara.

Vale destacar que antes do registro oficial em 1955, a Prelazia do Marajó já vinha desenvolvendo as atividades pertencentes ao que a instituição denominou de Obras Sociais e Educacionais da Prelazia do Marajó, isto é, ações sócio assistências e educativas com personalidade jurídica, regendo-se por seus estatutos e composta por diretorias dirigidas pelos bispos do Prelado do Marajó e que tinham como objetivo educar e assistir a população marajoara diante da sua carência e pobreza, além é claro de propiciar a formação cristã ligada a fé católica.

O extrato dos estatutos das Obras Sociais e Educacionais da Prelazia do Marajó marca como data de sua fundação o dia 19 de março de 1951. Além da data de fundação, informa também: denominação; a sede das atividades; os fins; duração; prazo de mandato da diretoria; responsabilidade; renda social; dissolução e diretoria atual, ou seja, a organização estrutural de uma instituição que visava desenvolver atividades em amparo a infância e a adolescência feminina da Ilha de Marajó, mantendo assim em todos os

centros principais da Prelazia: “Escolas Domésticas com todos os serviços necessários funcionando gratuitamente e Escolas Primárias de Alfabetização, além de iniciação agrícola; cursos profissionais femininos; um parque de jogos e diversões. Todos os serviços mencionados são gratuitos (EXTRATO DOS ESTATUTOS DAS OBRAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS DA PRELAZIA DO MARAJÓ, DEZEMBRO DE 1953).

Diante das diversas atividades desenvolvidas pelas Obras Sociais e Educacionais da Prelazia do Marajó, salientaremos neste momento somente duas atividades: As Escolas Domésticas que tiveram como centro principal a cidade de Soure, haja vista que lá se instalou a 1ª escola doméstica denominada de Nossa Senhora da Consolação, e os Colégios, que ofertavam a educação primária com o intuito de contribuir para o desenvolvimento das capacidades da infância marajoara. Diante disso, Melcón (2010) ressalta:

Os colégios, as escolas domésticas e artesanais, os cursos e promoções artesanais, tinham uma finalidade bem definida e concreta: Capacitar o homem para convertê-lo em agentes conscientes de seu desenvolvimento integral, tornando-o consciente de sua energia e estimulá-lo a desenvolver suas capacidades (MELCÓN, 2010, p. 275).

As Escolas Domésticas se constituíam de uma entidade organizacional que objetivava:

Desenvolver o mais possível a atividade em prol da adolescência e juventude femininas; zelar pela saúde e bem moral e físico de seus alunos; difundir a educação doméstica tão necessária ao pessoal do interior do nosso estado. Todas as obras a executar serão gratuitas, para facilitar aos pobres a instrução (ATA DA 1º REUNIÃO DA ESCOLA DOMÉSTICA DE SOURÉ, MARÇO DE 1956).

Nesse contexto, as Escolas Domésticas ofertavam cursos para as meninas e mulheres marajoaras com objetivos de ensinar “as principais artes que levam a mulher para ser uma boa dona de casa” – como registra o livro de matrículas da Escola Doméstica de Souré – tais como: corte e costura, bordado à mão e a máquina, arte culinária, tapeçaria, pintura e flores.

Diante disso, percebemos claramente uma educação específica para meninas e mulheres voltadas para o aprendizado de atividades práticas que se constituem de uma educação para o lar, restringindo e limitando as mulheres ao espaço privado do lar e/ou doméstico, já que a educação feminina se voltava somente para as necessidades domésticas, o que significa que “a mulher compete dar o tom à casa, ser a alma da família, das conversações, das diversões domésticas” (VERÍSSIMO, 1906, p. 155-157).

Assim, ao pensar a educação para as meninas e mulheres, as escolas domésticas propiciaram práticas educativas restritas a atividades do lar em consonância com o pensamento da Igreja católica corroborava com uma educação feminina extremamente colonial. Nesse contexto, Mignolo (2007) assinala a colonialidade com uma produção ideológica, um padrão de poder, que traz consigo a retórica e o projeto de salvação dos bárbaros colonizados e que atravessa os tempos.

Em consonância Lugones (2008) amplia o conceito de colonialidade nos apresentando uma reflexão acerca de colonialidade de gênero que aponta para o lugar da mulher enquanto um sujeito histórico restrito e oprimido, já que segundo a autora “existem papéis de gênero que foram tradicionalmente designados a mulheres”. Como o que vemos proposto pela educação feminina marajoara proposto pelas escolas domésticas.

No que diz respeito às Escolas Primárias mantidas pelas Obras Sociais e Educacionais da Prelazia do Marajó se iniciam com a construção de Jardim da Infância na cidade de Soure, escola essa destinada para “párvulos” é um centro gratuito destinado aos filhos dos pescadores e outra gente pobre, Escola Santo Agostinho em Salvaterra, Educandário Nossa Senhora da Consolação em Breves, Escola Paroquial de Afuá (RELATÓRIO DO MOVIMENTO ANUAL DAS OBRAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS DA PRELAZIA DO MARAJÓ PARA O EXCELENTÍSSIMO SR. MINISTRO DA EDUCAÇÃO, JUNHO 1958).

A atuação da Prelazia do Marajó na Educação Marajoara revelava o interesse no desenvolvimento da região, como salienta Melcón (2010, p. 278) “estamos a serviço do desenvolvimento religioso, social e educacional”. A igreja católica na Ilha de Marajó, com a chegada dos Padres Agostinianos Recoletos assumiu uma responsabilidade no campo educacional, a de contribuir com a instrução da infância, das mulheres e das famílias marajoaras, tendo como compromisso da sua missão o dever de cuidar de toda a vida do homem, assim:

Em 1930, os Padres Agostinianos Recoletos, tendo à frente Dom Gregório Alonso, primeiro Bispo do Prelado de Marajó, iniciaram seus trabalhos. O primeiro cuidado foi levantar templos ao senhor, entretanto em uníssono levantando também escolas. Souré, sede da Prelazia, foi a primeira cidade contemplada com uma escola primária que viria ajudar o programa governamental através de seu grupo escolar. Foi também em Souré que a Prelazia estabeleceu a primeira escola noturna para alfabetização de adultos (MELCÓN, 2010, p. 279).

Ampliando as obras educacionais da Prelazia do Marajó, evidencia-se o colégio Stella Maris na cidade de Soure que está em pleno funcionamento até os dias atuais em regime de cooperação com o estado do Pará.

Assim, temos inicialmente a construção do Colégio Stella Maris na cidade de Soure no ano de 1954, porém, sublinhamos que as aulas já funcionavam em um prédio provisório e, no ano de 1966 já com o prédio próprio, o Colégio Stella Maris é entregue a direção das irmãs agostinianas que chegam ao arquipélago do Marajó com esse objetivo de conduzir a direção da escola.

Conclusão

A Prelazia do Marajó foi uma missão desafiadora assumida pela Ordem dos Agostinianos Recoletos que adentram o arquipélago de Marajó com o objetivo de fortalecer o processo de evangelização das populações marajoaras, cumprindo assim um papel relevante no reestabelecimento da reconquista espiritual do catolicismo da região marajoara, uma vez que na metade do século XVII a Igreja Católica perdeu sua hegemonia com a expulsão dos jesuítas pela atuação do Marques de Pombal.

E nesse contexto, os Agostinianos Recoletos da Província de Santo Tomaz de Vila Nova para além dos seus propósitos missionários fundam “As Obras Sociais e Educativas da Prelazia do Marajó” com objetivo de educar e assistir a população marajoara diante da sua carência e pobreza.

As obras sociais e educativas desenvolvidas pela Prelazia do Marajó sob a direção da Ordem dos Agostinianos Recoletos fomentavam práticas educativas ligadas a religiosidade e contribuíram também para educação e assistência da população marajoara e isso pode ser desvelado a partir da fundação de escolas domésticas que ofertavam de forma gratuita cursos ligados as práticas domésticas para meninas e mulheres – isto é propiciaram uma educação colonial pautada na formação cristã ligada a fé católica.

Além disso, contribuíram também para a infância marajoara fundando inicialmente Jardim da Infância e, posteriormente, Escolas de Ensino primário como: a Escola Stella Maris na cidade de Soure e o Colégio Santo Agostinho na cidade de Breves, que estão em pleno funcionamento até os dias atuais.

O campo da história das instituições educativas no Pará se entrecruza com a história da educação na Amazônia Marajoara, assim como a historicidade das obras sociais e educativas da Prelazia do Marajó se articula diretamente com o processo educativo da população marajoara, já que uma instituição educativa é pensada em uma determinada época, com necessidades próprias da região em que se constitui e com intensões específicas de quem as assume e implementa considerando o contexto histórico,

educacional, político, social e cultural que configuraram como a Prelazia se organizou entre florestas, rios e campos marajoaras.

Referências

LUGONES, M. 2008. **Colonialidad y Género**. Tábula Rosa, n. 9, p.73-101.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

MÉLCON, F.J.M.P. **O Missionário I: a vida e obras de Dom Alquílio Alvarez Diez, bispo do prelado do Marajó (1919-1985)**. Rio de Janeiro: Colégio Santo Agostinho Novo Leblon, 2010.

MIGNOLO, Walter. **El Pensamiento Decolonial: desprendimiento y apertura, un manifiesto**. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSFUGUEL, Ramón (Org.). *El Giro Decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2007.

MILLÁN, Cleto. **Marajó: Uma grande aventura de evangelização**. 2013. Disponível em: «<https://silo.tips/download/marajo-uma-grande-aventura-de-evangelizaa>». Acesso em 13 de janeiro de 2022.

OLIVEIRA, L. H. M. M., & GATTI JÚNIOR, D. **História das Instituições Educativas: Um Novo Olhar Historiográfico**. Cadernos de História da Educação, v.1, nº 1, Uberlândia, 2008, p.73-76. Disponível em: «<https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/310> ». Acesso em 20 de Dez de 2021.

VERÍSSIMO, J. **A Educação Nacional**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1906.

Fontes Documentais

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO DAS OBRAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS DA PRELAZIA DO MARAJÓ FOI REGISTRADA NO CARTÓRIO EM 13 DE SETEMBRO DE 1955.

ATA DA 1º REUNIÃO DA ESCOLA DOMÉSTICA DE SOURÉ, MARÇO DE 1956.

EXTRATO DOS ESTATUTOS DAS OBRAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS DA PRELAZIA DO MARAJÓ, DEZEMBRO DE 1953.

RELATÓRIO DO MOVIMENTO ANUAL DAS OBRAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS DA PRELAZIA DO MARAJÓ PARA O EXCELENTÍSSIMO SR. MINISTRO DA EDUCAÇÃO, JUNHO DE 1958.

SOBRE AS AUTORAS

Laura Maria Silva Araújo Alves

Professora titular da Universidade Federal do Pará. Pós-Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2019-2020). Mestre em Letras na área da Linguística pela Universidade Federal do Pará (1998). Tem pesquisado sobre a Historiografia da Infância e Educação na Amazônia, destacando a partir da história comparada as políticas de assistência, proteção e educação à infância desvalida no Pará e em Portugal para criação de instituições educativas para acolher, instruir e educar crianças nos sécs. XIX e XX. É líder do GEPHEIA (Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação e Infância na Amazônia- UFPA-CNPQ). É membro associado da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) e da Associação de Pós-graduação em Educação (ANPED). É representante Norte na SBHE. Participante do Grupo de Pesquisa Interinstitucional Educação de Mulheres nos séculos XIX e XX (UFRN-CNPQ).

E-mail: laura_alves@uol.com.br

Erica de Sousa Peres

Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação -PPGED/UFPA, Mestre em Educação (PPGED-UEPA), Especialista em Saberes Africanos e Educação Afro-brasileira na Amazônia (UFPA). Graduada em Letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e Bacharel em Serviço Social (UFPA). Atualmente é professora Ad-4 Seduc e docente da Unama- Ananindeua. Membro dos grupos de pesquisa Culturas e Memórias Amazônicas (CUMA- UEPA) e Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação e Infância na Amazônia (GEPHEIA-UFPA) e da Rede de Pedagogias Decoloniais na Amazônia.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1851-8997>.

E-mail: ericaperes_22@yahoo.com.br

Recebido: 13/04/23

Aprovado:30/06/23